

## **Mensagem 278**

Zvenigorod (perto de Moscovo), Rússia, 18 de Junho de 2014

### **Condicionamentos Humanos – o terceiro.**

Procurar segurança através de formações de hábitos, pode ser apelidado como o nosso terceiro condicionamento. “Eu” é um hábito – não é que “eu” tenha, ou “eu” não tenha um hábito! Os hábitos ajudam a estabelecer fugas para não enfrentarmos “o que é” e mantêm-nos distraídos na dimensão “do que deveria ser”!

Os hábitos não significam somente fumar, beber, marijuana, haxixe, mascar tabaco e muitos outros hábitos estranhos. Até o facto de alguém se considerar inglês, francês, alemão, judeu, cristão ou muçulmano é um hábito---exceto como pontos de referência ou de identidade, porque buscamos segurança ao pertencermos a um grupo religioso específico ou a uma nação. A nossa Consciência Holística base é exatamente a mesma e a nossa consciência separativa é muito semelhante. Deste modo, nós somos Seres humanos Universais, apesar da nossa singularidade como seres individuais. A realização disto, pode trazer-nos, na verdade, uma enorme segurança --- e não somente a nossa busca por segurança através de formações de hábitos.

A obsessão e a inibição com pensamentos, ideias fixas, preocupações e a tagarelice constante, também levam á formação de hábitos, procurando constantemente segurança de uma forma ou outra. Caímos no hábito de imitar outros para nos sentirmos seguros. Roubamos os modos & ideias dos outros de modo a sentirmo-nos seguros e até esta estupidez se torna um hábito! O asseio é bom, mas se uma pessoa se torna obcecada com isso, também se torna uma formação de hábito agonizante. O contentamento é bom, mas cultivar o contentamento é formação de hábito. A simplicidade é boa, mas cultivar a simplicidade é formação de hábito. O Estado Natural, ou seja, o estado-posterior de equilíbrio da Kriya é importante; portanto, até a Kriya Yoga não deve ser um hábito. Seria uma tragédia, a meditação tornar-se um hábito da mente. A meditação é um movimento na dimensão de “nenhuma-mente”, ou seja, na vasta vacuidade sem o centro-ego.

Nós temos o hábito de permanecer no velho-cérebro eternamente, buscando segurança através da “condição-eu” no reino das pressões & preconceitos do passado e das fantasias & imaginações do futuro.

O cérebro-Novo não tem qualquer tipo de hábitos, exceto lavar os dentes, tomar duche, etc. É o “que é”, “agora”. É o intervalo entre os pensamentos no qual reside a percepção interior intensa.

**Jai cérebro Novo**